

Poema



Rego, P. (1988). *Dance* [Sketch]. In A. M Gastão, (2004), *Nós/Nudos- 25 Poemas sobre 25 Obras de Paula Rego*, p. 102. Gótica.

## DANÇA

Somos mortais em nossa manifestação aparente, imortais na substância. Somos o círculo de infinitos discretos, a diferença entre o máximo e mínimo, esse quê de extensão e duração que em sua *cantabile* continuidade persiste suspenso na mais dolorosa voz. Somos a roda no instante do naufrágio, a partida em si já um regresso: de tudo precisamos até do inferno quando o tempo se esgota como simulacro da memória. Somos o planeta, terra não isenta de lamento nem o coração do susto. Somos a circunferência; sabemos: o que morre tem tantas vidas quantas as estrelas. Escondemo-nos numa elipse e assim tocamos o limiar das extremidades, conscientes de que o amor não é preservação nem cativo e o prazer tem a forma de uma carta escarlate. Somos o anel, sete vezes aberto, sete vezes fechado, a melodia depois da agonia, assombro, desvio submerso. Somos a prudência e o excesso, o bruxedo e o feitiço, o tacto, veloz ou lento, depois do sol poente; a imaginação do que nunca foi. Somos isto e o seu contrário, causa primeira de um teatro animado. Somos a reminiscência de um quarto pelo qual dançamos até morrer.

Gastão, A. M. (2004). *Nós-Nudos: 25 poemas sobre 25 obras de Paula Rego*, p 103. Gótica.

.....

DOI: <https://doi.org/10.34619/enl9-rxlc>

